

## FATORES RELACIONADOS A DOIS MÉTODOS DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR DE LACTENTES APÓS OS SEIS MESES DE VIDA

Ana Beatriz Gonçalves Feitosa Lisboa

Graduada em Nutrição pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

E-mail: anabiagoncalves98@gmail.com

Nathiene Patrícia Ferreira Amaral Rolim

Docente do curso de Nutrição da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

E-mail: nathienrolim@fsf.edu.br.

**Resumo:** Introdução: a alimentação no primeiro ano de vida da criança é responsável por definir práticas e preferências alimentares futuras. Nesse contexto, inúmeros fatores podem estar associados à introdução alimentar na vida dos lactentes. Objetivo: analisar os fatores relacionados à introdução alimentar, como também os principais métodos e seus benefícios na saúde da criança, alimentos mais ofertados e dificuldades encontradas pelas mães. Método: revisão integrativa da literatura, realizada através do LILACS e SCIELO para a coleta de dados com os descritores: introdução alimentar *and* nutrição; introdução alimentar *and* BLW, incluindo artigos completos na língua portuguesa e publicados em periódicos nacionais entre 2017-2021, excluindo artigos publicados há mais de cinco anos em anais de congressos ou livros com texto incompleto. Resultados: encontraram-se 141 artigos nas bases de dados, após primeira análise dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos resumos; foram selecionados 10 artigos para a amostra final. Conclusão: fatores como os métodos escolhidos, o período de manutenção do aleitamento materno, classe social, renda familiar, mitos e crenças influenciam diretamente na introdução alimentar. Contudo, tanto o método tradicional quanto o BLW assumem um papel bastante relevante na alimentação das crianças.

**Palavras-chaves:** introdução alimentar. Aleitamento materno. Nutrição infantil.

### FACTORS RELATED TO TWO METHODS OF INTRODUCING INFANT FOOD AFTER SIX MONTHS OF LIFE

**Abstract:** *Introduction: feeding in the first year of the child's life is responsible for defining future dietary practices and preferences. In this context, numerous factors may be associated with food introduction into the life of nursing mothers. Objective: to analyze the factors related to food introduction, as well as the main methods and their benefits in the child's health, more offered foods and difficulties encountered by mothers. Method: integrative Literature Review, conducted through LILACS and SCIELO for data collection with the descriptors: food introduction and nutrition; introduction food and BLW, including complete articles in portuguese and published in national journals between 2017-2021 and excluding articles published more than 5 years in congress's editorials or books with incomplete text. Results: We found 141 articles in the databases, after first analysis of inclusion and exclusion criteria, as well as reading the abstracts, 10 articles were selected for the final sample. Conclusion: factors such as the methods chosen, the period of maintenance of breastfeeding, social class, family income, myths and beliefs directly influence the introduction of food. However, both the traditional method and blw play a very relevant role in children's feeding.*

**Keywords:** *food introduction. Breastfeeding. Child nutrition.*

## 1 INTRODUÇÃO

A alimentação no primeiro ano de vida da criança é responsável por definir práticas e preferências alimentares futuras, que implicam na saúde relacionada diretamente à nutrição (CHAFFEE *et al.*, 2015). A introdução alimentar deve ocorrer a partir dos seis meses de forma gradual, a fim de complementar as necessidades da criança. Antes desse período, a amamentação exclusiva deve ser a única fonte de nutrição da criança até a idade de seis meses (BRASIL, 2015).

Após os seis meses de vida, a alimentação complementar deve ser empregada de forma gradual e paralela ao aleitamento materno, ela é primordial para a distribuição de energia e micronutrientes, como zinco, ferro, fósforo, magnésio, cálcio e vitamina B6 nas necessidades crescentes, conforme o desenvolvimento da criança. A introdução alimentar é decisiva ainda na construção de um comportamento e hábito alimentar da criança, que, segundo os alimentos e as preparações ofertadas, têm repercussão na vida adulta (BRASIL, 2015).

Dessa forma, é imprescindível promover a complementação do leite materno após os seis meses de vida, pois as demandas fisiológicas e nutricionais aumentam significativamente. Assim, a complementação com alimentos naturais e balanceados torna-se necessária para suprir todas as necessidades nutricionais do bebê, tendo em vista o seu desenvolvimento e crescimento lineares.

A literatura tem apresentado dois métodos de introdução alimentar como os mais comumente empregados e os mais eficazes na alimentação e nutrição infantil após os seis meses de vida: o método convencional, também conhecido como tradicional e o *baby led weaning*, comumente chamado pela sigla BLW (MORISON *et al.*, 2016).

A realização da atividade de alimentar e nutrir a criança é envolta por muitos fatores que podem direcionar quais alimentos serão ofertados, horário, as características da dieta, e independentemente do método empregado, a alimentação complementar é desenvolvida mediante a ação do adulto, geralmente guiada pela mãe ou cuidador. Este decide quando será iniciada, os alimentos ofertados, formas de preparo, consistência, quantidade e velocidade em que será oferecida (RAPLEY, 2017).

O método tradicional é o mais empregado, visto que convencionalmente são oferecidos alimentos às crianças nas formas de purês, mingaus, papas e alimentos que melhorem a deglutição. Para esse método, a consistência pastosa é valorizada, sendo sempre levada à boca do lactente. Nele, a alimentação é guiada por um adulto em mamadeiras, colheres ou outros utensílios. No método tradicional, a alimentação é única e exclusivamente determinada pelo adulto, que oferece predominantemente alimentos liquidificados, processados ou enriquecidos para atender a nutrição infantil. Nele, os alimentos mudam de consistência conforme o desenvolvimento da criança, em função do decorrer do crescimento e do desenvolvimento do lactente. Posteriormente, os alimentos precisam ser expostos em pedaços e, depois de um ano, são disponibilizados os alimentos em sua consistência normal.

O método BLW vem ganhando gradativamente mais seguidores, sendo difundido mais frequentemente na década dos anos 2000. Esse método representa o desmame guiado pelo lactante, de forma gradual e com autonomia. Caracterizado por apresentar a realização de refeições compartilhadas, com a apresentação dos alimentos *in natura* (frutas) em pedaços, o bebê assume o controle da alimentação, determinando quando e o que irá comer. Esse método é pautado no comportamento da criança, uma vez que esta determina o alimento a ser consumido e o ritmo da alimentação. Com o uso das próprias mãos para se alimentar, ela estimula sua própria progressão gradual da alimentação em função de seu desenvolvimento (VIEIRA, VANICOLLI, RAPLEY, 2020).

Neste modelo, os pais assumem o papel de oferecer, enquanto o bebê possui toda autonomia no ato de se alimentar. Assim, no que se refere ao quanto e como vai comer, a criança cria o seu hábito alimentar e também assume o controle da saciedade (BROWN; LEE, 2017).

O BLW possibilita uma abordagem multissensorial permitindo que o bebê interaja com as formas, cores, sabores e texturas diferentes dos alimentos, fazendo com que haja uma melhora no desenvolvimento motor e nutricional da criança (SCARPATTO; FORTE, 2018).

Nesse sentido, é importante salientar que a introdução alimentar sofre grande influência materna e social, por meio de hábitos familiares, tradições sociais, mitos, corroborando para que as mães escolham o método a ser empregado na introdução

alimentar. Logo, é imperativo compreender e avaliar os fatores envolvidos na escolha do método de introdução alimentar, a fim de estimar os impactos desses métodos na saúde e no desenvolvimento infantil.

Embora muitos benefícios possam estar associados a ambos os métodos, é imperativo analisar os impactos futuros do emprego na saúde infantil. Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar os fatores relacionados à introdução alimentar infantil, como os principais métodos, seus benefícios na saúde da criança e os alimentos mais ofertados pelas mães na introdução alimentar. Propõe ainda compreender quais as maiores dificuldades que as mães encontram em realizar a introdução alimentar após os seis meses de vida, além de apontar os possíveis benefícios no desenvolvimento infantil.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com a busca dos artigos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (*Scientific Electronic Library On-line*).

Na pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: introdução alimentar, BLW e a junção entre eles utilizando o operador booleano “and” para refinar a busca. Dessa forma, foram utilizados os seguintes termos: introdução alimentar *and* nutrição; introdução alimentar *and* BLW.

Através da leitura inicial dos textos e da associação à questão de pesquisa, foram analisados e selecionados os artigos que apresentaram relação com a problemática deste estudo.

Os artigos selecionados foram dispostos em tabela com nomes de autores, ano de publicação e resultados para ilustração na discussão dos dados. Assim, através da revisão dos componentes e objetivos, os estudos selecionados foram organizados de modo a identificar as contribuições face aos objetivos propostos,

Foram adotados como critérios de inclusão artigos completos na língua portuguesa e publicados em periódicos nacionais com texto disponível na íntegra em base de dados descrita entre 2017 e 2021.

Foram excluídos os resumos ou artigos publicados em anais de congresso ou livros com texto incompleto, publicados há mais de cinco anos. Foram excluídos artigos em duplicidade, resumos expandidos, publicados em anais de congresso e que não abordassem a temática e os objetivos estudados.

### 3 RESULTADOS

A pesquisa realizada obteve 141 artigos nas bases de dados da primeira análise dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos resumos. Foram selecionados 10 artigos para discussão.

O quadro 1 abaixo apresenta os 10 artigos que foram selecionados de forma organizada, mostrando os autores, título, objetivo e resultados.

**Quadro 1 – Artigos encontrados com base nos critérios de inclusão/exclusão.**

Autores	Título	Objetivos	Resultados
NEVES <i>et al.</i> , 2019.	A paridade pode influenciar na alimentação do lactente nos primeiros seis meses de vida?	Avaliar a influência da paridade no aleitamento materno e na introdução da alimentação complementar nos primeiros seis meses de vida.	Em relação à introdução alimentar, não houve diferença significativa entre mães primíparas e múltiparas. Ambas ofereceram alimentos precocemente aos seus filhos, antes mesmo dos quatro meses de vida.
PIZZATTO., <i>et al.</i> , 2020.	Conhecimento materno sobre alimentação infantil em São Luís, Maranhão, Brasil.	Descrever o conhecimento em alimentação infantil sobre aleitamento materno e introdução da alimentação complementar entre mães de menores de um ano em São Luís, MA.	Os benefícios da amamentação para os bebês foram mais conhecidos do que as vantagens que aquela confere às mães.
GIESTA <i>et al.</i> , 2019.	Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças	O objetivo deste artigo é verificar a associação entre fatores maternos e antropométricos e o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças de quatro a 24 meses de idade.	Verificou-se que apenas 21% das crianças ainda não haviam recebido nenhum tipo de alimento ultraprocessado, sendo que 56.5% receberam algum destes alimentos antes dos seis meses.

	menores de dois anos.		
DALLAZEN <i>et al.</i> , 2018.	Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico.	Avaliar a prevalência de deficiência de vitamina A e anemia em crianças com idades entre 12 e 59 meses.	No que se refere à investigação dos possíveis fatores associados à introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida das crianças avaliadas, permaneceram associadas, após a análise ajustada, a menor escolaridade materna e a menor renda mensal familiar.
SOUZA ROSA; DELGADO, 2017.	Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar.	Verificar o conhecimento materno sobre amamentação e introdução alimentar, identificando as principais dificuldades do aleitamento no alojamento conjunto de um hospital universitário.	As mães investigadas possuem conhecimento limitado sobre amamentação, desconhecem os benefícios para a saúde da mulher, porém citaram benefícios em relação aos filhos. Observaram-se aspectos desfavoráveis no momento da amamentação.
RAPLEY <i>et al.</i> , 2020.	Comparação entre práticas relatadas da abordagem do <i>baby-led weaning</i> e a tradicional para a realização de alimentação complementar.	Comparar as características da alimentação complementar de lactentes cujas mães referiram praticar o <i>baby-led weaning</i> com aquelas que relataram utilização da abordagem tradicional.	Quanto à alimentação complementar, 7,3% do grupo <i>baby-led weaning</i> iniciaram antes dos seis meses, comparados aos 23,1% do grupo da abordagem tradicional ( $p < 0,05$ ).
GOMEZ <i>et al.</i> 2019.	<i>Baby-led weaning</i> , panorama da nova abordagem sobre introdução alimentar: revisão integrativa de literatura.	Analisar a literatura científica referente ao desmame guiado pelo bebê ( <i>baby-led weaning</i> ) por meio de revisão integrativa de literatura a fim de identificar riscos e benefícios.	Apesar dos benefícios apontados, os riscos ainda merecem atenção por meio de pesquisas longitudinais controladas e randomizadas para fornecer mais segurança para a sua prática de forma exclusiva.
SCARPATTO ; FORTE, 2018.	Introdução alimentar convencional <i>versus</i> introdução alimentar com <i>baby-led weaning</i> (BLW): revisão da literatura.	O objetivo do artigo é comparar dois métodos de introdução alimentar, o método tradicional, que prevê a oferta de alimentos por meio de papas e purês, e o método de desmame guiado pelo bebê (BLW), onde a criança recebe o alimento em formas de bastões, alimentando-se	A presente revisão demonstrou que o método BLW pode ser uma boa alternativa para iniciar a alimentação infantil. O essencial para os pais é saber que, independentemente do método escolhido para iniciar a alimentação do bebê, o acompanhamento com pediatra e/ou nutricionista é importante para garantir as necessidades nutricionais dessa fase.

		sozinha, promovendo assim a autonomia alimentar.	
ARANTES, <i>et al.</i> 2018.	Método <i>baby-led weaning</i> (BLW) no contexto da alimentação complementar: uma revisão.	Revisar as constatações científicas a respeito do método <i>baby-led weaning</i> (BLW) no âmbito da alimentação complementar.	O BLW foi sugerido pelas mães que o seguiram com seus filhos, todavia relataram-se preocupações que, somadas ao receio dos profissionais acerca da capacidade dos bebês de se autoalimentarem, refletem escassez de conhecimento sobre o método.
FLORES <i>et al.</i> , 2021.	Padrões de consumo alimentar em crianças menores de dois anos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.	Identificar os padrões de consumo alimentar e os fatores associados em crianças menores de dois anos no Brasil.	Dentre as 5.052 crianças, foram identificados três padrões de consumo alimentar, sendo denominados como: “padrão de consumo de alimentos saudáveis”, “padrão de consumo de leites” e “padrão de consumo de alimentos não saudáveis”. Observou-se associação entre os padrões em cada faixa etária, principalmente com cor da pele, sexo, escolaridade do chefe da família, zona de residência e região.

Fonte: dados da pesquisa (2021).

#### 4 DISCUSSÃO

A introdução alimentar de lactentes é algo que já é bastante discutido na literatura. Por fazer parte da alimentação humana, esta veio sendo desenvolvida de diferentes formas por famílias e em distintos contextos históricos e classes sociais. Contudo, é necessário compreender mais os fatores que influenciam na introdução alimentar após os seis meses, especialmente sobre os conhecimentos maternos acerca do tema dos métodos mais empregados.

Estudos como o de Rosa e Delgado (2017) apontam as mães como as principais responsáveis pela sua execução e por aquelas não seguirem adequadamente as orientações dadas durante o período do pré-natal, isto pode influenciar na alimentação de seus filhos. Uma das recomendações é a necessidade

do aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida e sua manutenção de forma complementar até dois anos de idade (ROSA; DELGADO, 2017).

De acordo com Neves *et al.* (2019), a introdução alimentar tanto para as mães primárias (aquelas que são mães pela primeira vez) quanto para as múltiparas (mães que já passaram por gestações anteriores) não apresentou nenhuma diferença, tendo em vista que ambas ofereceram alimentos aos seus filhos antes dos quatro meses. Dentre os alimentos que são introduzidos na alimentação das crianças antes dos seis meses, há o predomínio de chá, papas e outras variedades de leite. De acordo com Flores *et al.* (2021), muitas mães afirmam que introduzem na alimentação dos seus filhos, antes dos seis meses, além do leite materno, o mingau e outros tipos de leite.

Muitos fatores podem estar associados a essa prática, especialmente quando falamos da escolha consciente dos métodos de introdução alimentar. O desconhecimento de sua operacionalização, a consciência dos impactos na alimentação e na saúde das crianças, bem como questões comportamentais, como o tempo dedicado para alimentação dos pequenos, têm grande influência na forma como os alimentos são oferecidos às crianças (ROSA; DELGADO, 2017; GIESTA, 2019).

A falta de conhecimento das mães acerca do aleitamento materno exclusivo e também a crença e outros mitos da sociedade que são passados de geração em geração podem influenciar na introdução de alimentos antes dos seis meses de vida, especialmente líquidos, como água e chás, alegando saciar a sede dos bebês (ROSA; DELGADO, 2017).

A introdução alimentar antes dos seis meses de vida e de forma inadequada pode acarretar problemas futuros, e até mesmo já nos primeiros anos de vida. Dessa forma, a alimentação realizada de forma indevida nos anos iniciais da vida contribui para que ocorra o crescimento da obesidade infantil e de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) quando adultos. Assim, o consumo de alimento ultraprocessados, como bolacha, gelatina e queijo *petit suisse* na introdução alimentar pode comprometer a saúde da criança (GIESTA, 2019).

Autores como Dalazen *et al.* (2018) apontam indicativos como a falta de conhecimento materno acerca do assunto, além do baixo nível de escolaridade das



mães e sua classe social como principais fatores relacionados com a inadequada introdução alimentar.

Ao iniciar o método tradicional, é necessário que a criança tenha ao menos três refeições complementares, com oferta de água no intervalo das refeições, independentemente do período do desmame.

Esse método de alimentação complementar é bastante utilizado, porém a partir da existência do método BLW, não houve um consenso sobre qual método é o ideal para a introdução alimentar das crianças. No entanto, o BLW vem sendo considerado uma boa alternativa para a alimentação infantil (SCARPATTO; FORTE, 2018).

O método BLW vem proporcionando resultados significativos, as crianças estão menos expostas a ingredientes ou a alimentos processados e ultraprocessados. Ele prevê ainda a utilização de uma consistência alimentar adequada aos 12 meses, proporcionando ao bebê o hábito de comer à mesa com os familiares (VIEIRA, VANICOLLI, RAPLEY, 2020).

Mesmo com a introdução de alimento após os seis meses, ainda é necessário continuar com o aleitamento materno. Assim, não é recomendado conduzir o desmame de forma repentina, pois, quando iniciada a prática de métodos, grande parte das necessidades energéticas e de micronutrientes ainda será suprida por meio da amamentação (ARANTES et al., 2018).

Rosa e Delgado (2017) destacam que a alimentação complementar, independente dos métodos empregados deve ocorrer após os seis meses de vida, quando a criança já possui uma maturidade que auxilia na mastigação, deglutição e digestão (ROSA; DELGADO, 2017).

Assim, é possível perceber que os dois métodos de introdução alimentar são relevantes e assumem um papel de suma importância que trarão resultados positivos para o desenvolvimento do bebê. Logo, a junção dos dois métodos de introdução alimentar pode auxiliar na autonomia do bebê, permitindo uma participação mais ativa na hora da refeição, que possibilita ser assistida e orientada pelos pais, sendo mais segura para o bebê e para o seu desenvolvimento integral (GOMEZ *et al.*, 2019).

Para tentar sanar ou diminuir a falta de conhecimento materno acerca da introdução alimentar, é necessário que desde o pré-natal a mãe seja orientada e acompanhada pelo nutricionista, pois através de uma boa orientação alimentar,

passará a adquirir de forma gradativa conhecimentos benéficos sobre o aleitamento materno exclusivo e também sobre a introdução alimentar, independentemente do método utilizado pelas mães na alimentação de seus filhos.

Assim, é de grande importância o acompanhamento nutricional das gestantes durante a puericultura, pois abrange o conhecimento materno, contribuindo para uma alimentação adequada, não só durante o período gestacional, mas contribuindo no trabalho de parto, resguardando de complicações durante o puerpério, favorecendo a lactação e possibilitando ao recém-nascido um bom estado nutricional (LEAL *et al.*, 2020).

Embora seja um tema bastante vasto, algumas limitações com relação aos descritores empregados foram determinantes para o resultado na quantidade de artigo encontrados, impactando na discussão mais ampla sobre o tema.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo permite concluir que os diversos fatores influenciam diretamente na introdução alimentar dos bebês, que vão desde a consciência sobre os métodos escolhidos, o período de manutenção do aleitamento materno até a classe social, a renda familiar, entre outros.

Tanto o método de introdução alimentar tradicional quanto o BLW assumem um papel bastante relevante na alimentação e na saúde das crianças.

Vale salientar que a alimentação desse público deve ser alvo de ações e políticas públicas governamentais que favoreçam o acesso a alimentos saudáveis em áreas vulneráveis: o apoio a pequenos produtores, a taxação de produtos não saudáveis e a restrição da publicidade direcionada ao público infantil.

Assim, é indispensável a presença do nutricionista durante o pré-natal tanto na rede pública como na privada como forma de popularizar conhecimentos necessários à adequada nutrição materna e fetal. O nutricionista deve fazer parte ainda das ações de puericultura para auxiliar aos pais na introdução alimentar do lactente de forma adequada, oferecendo orientações sobre os métodos de introdução alimentar mais adequados à realidade de cada família, assegurando a nutrição do bebê conforme seu desenvolvimento.

Contudo, é necessário aprofundar pesquisas nessa área de modo a ampliar as discussões sobre o tema e assim possibilitar o emprego de técnicas relativas à nutrição infantil segundo os benefícios associados a tal emprego.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A. L. A. *et al.* Método baby-led weaning (blw) no contexto da alimentação complementar: uma revisão. **Revista Paulista de Pediatria**. Vol, 36. P.353-363. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica, n.º 23. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

BROWN, A; LEE, M. A descriptive study investigating the use and nature of baby-led weaning in UK sample mothers. **Matern Child Nutr.** Vol, 7. P. 34-47. 2011.

CHAFFEE, BW; *et al.* Feeding practices in infancy associated with caries incidence in early childhood. **Community Dent Oral Epidemiol.** Vol, 43. 2015.

DALLAZEN, C., *et al.* Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. **Ciência e Saúde Coletiva**. Vol, 34. P. 01-13. 2018.

FLORES, T. R. *et al.* Padrões de consumo alimentar em crianças menores de dois anos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde **Ciência e saúde coletiva**. 2013.

GIESTA, J. M. *et al.* Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência e saúde coletiva**. Vol, 24. P. 2387- 2397. 2019.

GOMEZ, M. S. *et al.* Baby-led weaning, panorama da nova abordagem sobre introdução alimentar: revisão integrativa de literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, vol. 38. p. 01-07. 2019.

**Guideline principles for feeding non- breastfed children 6 – 24 months of age.** Switzerland: Department of Child and Adolescent Health and Development; March, 2005. Disponível em [https://www.who.int/nutrition/publications/guidingprin\\_nonbreastfed\\_child.pdf](https://www.who.int/nutrition/publications/guidingprin_nonbreastfed_child.pdf). Acesso em: 22 mai. 2021.

LEAL, F. J. O. S. *et al.*, Orientação nutricional no pré-natal: estudo com nutrizes no pós parto hospitalizadas em uma maternidade pública. **Saúde em Redes**. Vol. 6. P. 25-39. 2020.

MORISON, B. J; *et al.* How different are baby-led weaning and conventional complementary feeding? A cross- sectional study of infants age 6-8 months. **BMJ Open**. Vol, 6. P. 01-11. 2016.

NEVES, R. O. *et al.* A paridade pode influenciar na alimentação do lactente nos primeiros seis meses de vida? **Ciência e Saúde Coletiva**. Vol, 25. P. 4593 – 4600. 2019.

PIZZATTO, P. *et al.* Conhecimento materno sobre alimentação infantil em São Luís, Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Vol, 20. P. 169-179. 2020.

RAPLEY, G; MURKETT, T. **BLW: O desmame guiado pelo bebê**. 1 ed. 240 pag.. São Paulo: Timo; 2017.

ROSA, J. B. S; DELGADO, S. E. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Rev Brasileira de Promoção a Saúde**. 2017.

SCARPATTO, C. H. FORTE, VIEIRA, V. L. L. VANICOLLI B. A. L. RAPLEY, G. Comparação entre práticas relatadas da abordagem do Baby-Led Weaning e a tradicional para realização da alimentação complementar. **Alimentação e nutrição em saúde**, vol, 15. 2020.

WHO, Word Health Organization.